

11ª Parada do Orgulho GLBT Reúne 3,5 Milhões de Pessoas

Movimento bate mais um recorde mundial e reivindica ações políticas e penais contra o racismo e a homofobia

Por Marcos Lauro - marcoslauro@uol.com.br

Fotos: Drika Barbosa - adrikis@uol.com.br

Eu já estava pensando que era falta de sorte da minha parte. As duas últimas grandes aglomerações de pessoas em que eu trabalhei acabaram em pancadaria. Primeiro, no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher e chegada de Mr.



Bush ao Brasil. Os punks resolveram enfrentar a polícia. Depois, Virada Cultural. A polícia resolver agir e, por causa de meia dúzia de de-



linqüentes que pulavam em cima de uma banca de jornal, acabou com um dos shows do evento. Mas hoje foi diferente.

10 de junho de 2007, 11ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros). As aveni-

das Paulista e Consolação foram tomadas por 3,5 milhões de cidadãos do mundo (atenção, redação do Guinness Book, já vai atualizando a página aí!),



que lutam pelos seus direitos, sejam eles quais forem. "Contra o Racismo, o Machismo e a Homofobia" foi o tema escolhido para esse ano e defendido por cada uma das autoridades e organizadores que discursaram no trio oficial da Parada. Leis contra a homofobia e as suas con-



seqüências (violência, preconceito, etc) foram cobradas até pelos representantes do poder público presentes.

A Parada transcorreu

num clima de festa, que não impediu casos isolados de furtos e agressões. A reportagem presenciou duas



ocorrências, com os meliantes devidamente presos pela PM e levados ao DP. Num evento que tomou essa proporção, era praticamente inevitável esse tipo de ocorrência. Ronaldo Marzagão, secretário da segurança pública, destacou 800 homens da polícia militar e uma delegacia móvel. Marzagão afirmou também, na coletiva de imprensa que antecedeu a abertura do evento, que espera



que os casos de homofobia que acontecem Brasil afora cheguem à polícia, para a devida investigação e puni-



ção dos agressores.

O tamanho da Parada também levou algumas pessoas da organização e da imprensa a questionarem o local. Alguns dizem que avenida Paulista não comporta mais o evento, que pede um local maior e mais seguro para a multidão. Marta Suplicy, atual ministra do turismo, discorda: "Seria uma vergonha para o poder público deixar um evento como esse sair da avenida Paulista". André Fischer, do portal Mix Brasil, em entrevista para a Rádio Hype, chegou a cogitar a realização de paradas paralelas, em outras regiões da cidade. Idéias a se pensar para 2008.



Pela primeira vez, a Parada do Orgulho GLBT recebeu apoios e patrocínios oficiais de grandes empresas, além dos ministérios do turismo, esporte e cultura.

Carlos Borges, vice-presidente da Caixa Econômica Federal e um dos grandes patrocinadores, ressaltou a preocupação do banco com os funcionários homossexuais. 160 casais estão cadastrados no programa desenvolvido pela empresa, que garante a extensão dos direitos para cônjuge do mesmo sexo. Por isso, o interesse da Caixa em patrocinar o evento, como forma de responsabilidade social. Bandeirinhas com o logo da Caixa e o arco-íris, símbolo do movimento, foram distribuídas por todo o percurso.

Já o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, chegou ao vão livre do Masp por volta das 11h50 e foi recebido pelas drags Isabelita dos Patins e Salete Campari. Suas falas ressaltaram os números e a importância da Parada GLBT. "Só perde para a F1 em relação a impostos recolhidos", afirmou.



Participante da parada traduz a alegria do evento

A Parada também se preocupa com o meio ambiente

Não é só o Al Gore que está se importando com o aquecimento global. A Parada GLBT também!

Segundo o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, será feito o cálculo de quanto gás carbônico foi liberado para a atmosfera durante a realização do evento. Depois, será feita a compensação de dano ambiental, ou seja, a prefeitura e a Secretaria de Participação e Parceria farão o plantio da quantidade de árvores suficiente para amenizar o prejuízo.

Essa atitude é reflexo de uma portaria da Secretaria do Verde e meio ambiente publicada em 24 de março de 2007. O último carnaval paulistano também abraçou essa causa e cerca de 1,5 milhão de árvores foram plantadas no município de Salesópolis, que está localizado à 96 quilômetros da capital.

Em breve, a medida se tornará obrigatória para todos os eventos realizados na cidade de São Paulo.



O trio da casa noturna Bubu Lounge era um dos mais cheios, com direito à presença de Alexandre Frota

"Em 2006, 200 mil turistas foram recebidos em São Paulo. Para esse ano, cerca de 300 mil já estão na cidade", adicionou mais números. A divulgação do evento feita pela Embratur colaborou com o aumento das estatísticas e garantiu a ocupação de pelo menos 45 mil apartamentos nos hotéis da região.

As causas GLBT estão em evidência como nunca. É impossível não colocar 3,5 milhões de pessoas nas ruas e não receber, como troco, pelo menos algumas das ações públicas cobradas. Mas, infelizmente, como em todo movimento que aglutina uma porção de gente, há aqueles interessados só no que é seu e pronto. O preconceito às avessas se fez presente. Quando se responde à pergunta: "você é gay?" com um "não", corre-se o risco de receber uma cara feia, de reprovação. Esses precisam aprender que a tolerância deve existir dos dois lados para que a solução dos problemas não seja artificial e possa estar firmada numa base sólida, de compreensão e tolerância, dos dois lados.